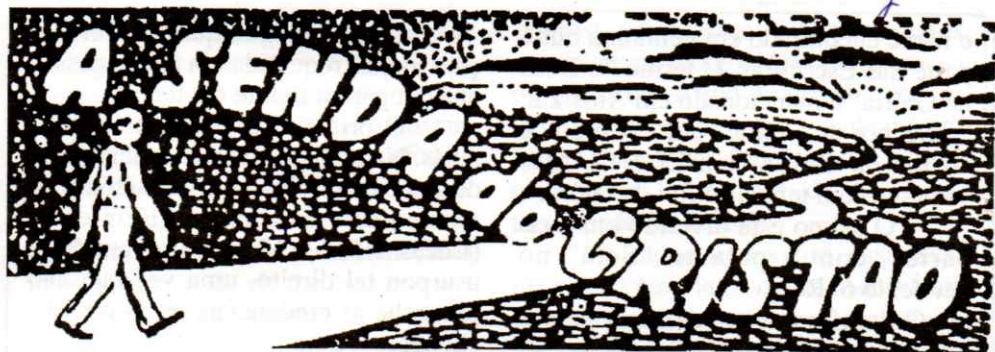




ANO 45 - JANEIRO A MARÇO 2007 - Nº 176

SALMOS MESSIÂNICOS

Salmo 24 - O Rei da Glória

Freqüentemente é salientado o fato de que os Salmos 22, 23 e 24 formam uma trilogia, abrangendo o passado, o presente e o futuro.

Eles falam de Cristo como o Sofredor, o Pastor e o Soberano. Eles nos fazem lembrar o altar no pátio do tabernáculo, a mesa no lugar santo, e o trono no Santo dos santos.

O Salmo 24 tem sido interpretado de uma forma tríplice:

- Historicamente: O traslado da arca de Deus para Sião (2º Sm 6).
- Tipicamente: A ascensão. Spurgeon o denomina o "cântico da ascensão". George Handel, em seu maravilhoso Oratório, *O Messias*, também atribui o mesmo significado.
- Profeticamente: Um esboço da vinda do Senhor em glória.

O Salmo 24 descreve uma cena terrestre, não uma cena celestial. O monte, a casa e o lugar santo são literais.

O salmo pressupõe um trono vazio, o trono do domínio mundial, e o

desafio é para quem possui as qualificações para ocupá-lo.

As Escrituras enumeram vários tronos:

- O trono de Deus. Mencionado muitas vezes no Velho e Novo Testamentos.
- O trono da Graça (Hebreus 4:16). Na presente dispensação da graça.
- O trono de Glória (Mt 25:31). O julgamento das nações.

■ O grande trono branco do julgamento (Ap 20:11).

■ O trono de Deus e do Cordeiro (Ap 22:1).

Mas no plano terrestre há outro trono, o do domínio mundial. Ele tem sido ocupado pelos gentios por muitos séculos. Muitos tiranos e ambiciosos, aventureiros sanguinários têm ousado sentar-se nele, mas nos dias atuais de confusão e caos, ele está vazio.

O Salmo 24 responde a questão sobre quem tem o direito de ocupá-lo.

O salmista o chama de "o Rei da Glória". Este título ocorre cinco vezes

O candidato a tomar posse deles deverá ser rei e sacerdote. Jerusalém é destinada a ser a capital do mundo durante o milênio.

e não é encontrado em nenhuma outra parte das Escrituras. O termo “o Deus da Glória” é mencionado em Atos 7:2; “o Senhor da Glória”, em 1ª Co 2:8, e “o Pai da Glória” em Ef 1:17. Mas somente aqui temos “o Rei da Glória”.

O salmo está dividido em duas partes, com a palavra “Selá” no versículo 6 (RC):

(1) O desafio e as credenciais para o domínio mundial (vs. 1-6).

(2) O conquistador entrando na cidade e no santuário (vs. 7-10).

(1) O desafio e as credenciais para o domínio mundial (vs. 1-6)

O desafio: “Quem subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no seu santo lugar?” (v. 3).

Há dois montes importantes na cidade de Jerusalém: Monte Sião, tendo o palácio real de um lado, e o Monte Moriá com o templo localizado no outro lado. Esses são o monte e o templo do salmo.

O candidato a tomar posse deles deverá ser rei e sacerdote. Jerusalém é destinada a ser capital do mundo durante o milênio. Ezequiel dá uma detalhada descrição da reconstrução do templo, com a restauração da adoração e um rio fluindo para fora do santuário (Ezequiel 40-48). Ao mesmo tempo, as promessas dadas a Davi garantem o domínio, o trono e o reino para todo o sempre (2º Sm 7:8-17 e Salmo 89:20-37). O desafio, portanto, é: quem tem as credenciais e as qualificações para ocupar o palácio real e ao mesmo tempo atuar como sacerdote no templo?

As credenciais: “O que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à falsidade, nem jura dolosamente. Este obterá do SENHOR a bênção e a justiça do Deus da sua salvação” (vs. 4, 5).

Damos a seguir quatro qualificações morais requeridas da ilustre pessoa que ocupará o monte e o templo.

O primeiro pretendente foi Satanás. Na tentação de nosso Senhor no deserto, ele reivindicou para si todos os reinos deste mundo e a glória deles (Lucas 4:5, 6). Mas, claramente, ele usurpou tal direito, uma vez que não preenche as credenciais ou as qualificações.

Assim, temos quatro grandes impérios mundiais gentílicos: Babilônia, Medo-Persa, Grego e Romano, com os nomes de Nabucodonosor, Ciro, Alexandre e César Augusto. Nestes tempos modernos temos tido Napoleão, Hitler, Stalin e Mao. Quando nós os comparamos com as qualificações morais requeridas, vemos quão distantes eles se encontram.

Adolf Hitler gabou-se de que fundaria um império que duraria mil anos. Mas ele tem as mãos limpas? Elas estão manchadas com o sangue dos seis milhões de judeus que cinicamente mandou exterminar nas câmaras de gás da Europa.

E Nero, o Imperador Romano, teria um coração puro? Ele foi um monstro humano que assassinou sua própria mãe e matou sua mulher com um chute, quando ela estava grávida do seu filho.

Napoleão entregou sua alma à vaidade ao ser coroado Imperador, quando lhe foi sugerido convidar o Papa para realizar a cerimônia. Recusou desdenhosamente com orgulho inflamado e colocou a coroa em sua própria cabeça.

Stalin jurou enganosamente quando assinou tratados políticos e posteriormente os violou. Também se diz que foi responsável pelo extermínio planejado de onze milhões de pessoas na Ucrânia e em outras regiões da Rússia.

Certamente nenhum desses supostos dominadores preenche as qualificações morais para ocupar o trono do domínio universal.

Pensemos agora em outro Homem, Jesus de Nazaré. Ele atinge os padrões?

Tinha Ele mãos limpas? Suas mãos eram puras, poderosas, perfuradas e mãos sacerdotais. Elas foram colocadas com compaixão sobre o leproso, sobre o cego e nas cabeças das criancinhas enquanto Ele as abençoava.

Tinha Ele um coração puro? Ele era impecável e perfeito. Não havia traidor dentre os portais da Sua mente e do Seu coração capaz de abrir a porta ao tentador.

Ele podia lançar um desafio ao mundo: "qual de vocês Me convence de pecado?" (João 8:46). Não houve resposta a esse desafio.

A Sua alma mostrava vaidade? Ele podia dizer: "Eu sou manso e humilde de coração" (Mt 11:29). O orgulho foi o pecado original de Satanás. Ele queria subir. Cristo desceu até a morte e morte de cruz.

Alguma vez Cristo jurou dolo-samente? Ele era a verdade personificada. Ele podia dizer: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6).

Todos os líderes que apareceram no cenário mundial falharam no teste moral: o único que manteve o padrão é Jesus de Nazaré. Ele é a única pessoa moralmente perfeita que o mundo já conheceu.

Alexander Maclaren, considerado um dos maiores expositores ingleses, escreveu o seguinte: "Dos quatro aspectos de pureza, dois se referem à vida interior arraigados numa vida que se exterioriza em atos e palavras. As mãos não são manchadas de sangue

nem sujas em busca do ouro. O exterior só está certo quando a disposição interior é pura".

Além das credenciais de moral e caráter, o Senhor possui: *Direito ao trono por ser o Criador*.

Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam (vs. 1, 2). No primeiro versículo encontramos a riqueza material e mineral armazenada neste planeta: ouro, prata, ferro, cobre, diamantes, e ainda carvão, óleo, eletricidade, água e energia atômica. Somando-se a estes há os recursos dos campos e florestas vegetais, plantas e colheitas. Tudo isso tem por finalidade enriquecer o ambiente tornando possível e agradável a vida humana e animal.

Na seqüência temos as nações e povos do mundo. "O mundo e aqueles que nele habitam". Na atualidade há aproximadamente 120 nações com uma população de 3 bilhões de pessoas (Esses dados são de quando o autor escreveu o artigo. Hoje há mais de 200 países e o número de habitantes chega a cerca de 6.800.000.000). Há mais de 3076 idiomas no mundo e milhares de dialetos.

O apóstolo Paulo usa cinco posições para descrever o trabalho de Cristo na criação (Cl 1:16, 17). Nele (*en*); por meio Dele (*dia*); para Ele (*eis*). Ele é antes (*pros*) de todas as coisas. Nele (*en*) tudo subsiste ou permanece. Essas tremendas declarações nos revelam que Ele é o Criador e Sustentador do universo. Paulo ensina que Ele também é o Redentor e o Reconciliador.

Além das credenciais do Seu caráter, Ele também possui o direito como Criador e Redentor de assentar-se no trono do domínio mundial.

Associado com Ele há uma geração que procura a face de Deus (v. 6). As versões Septuaginta e Siríaca afirmam: "O Deus de Jacó". Vemos no contexto dos versículos aqui citados a inclusão do nome de Jacó (Nm 23:7; Dt 32:9; Sl 44:4; 47:4). Vemos dois pen-samentos distintos: aqueles que vêem

Jeová são o verdadeiro Israel, e quando as nações vêem Israel indo após Jeová, vão após Israel. Com referência ao segundo grupo consulte Zc 8:23 e Isaias 55:5. (a continuar)

T. E. Wilson
Trad. Myrtle King

AS PROMESSAS DE DEUS

Aos misericordiosos

O dicionário adequadamente define misericórdia como "sentimento de dor e solidariedade com relação a alguém que sofre uma tragédia pessoal ou que caiu em desgraça, acompanhado do desejo, ou da disposição de ajudar ou salvar essa pessoa; dó, compaixão, piedade".

Misericórdia é um dos maravilhosos atributos de Deus, sendo Ele *"riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou"* (Efésios 2:4), e *"segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos"* (1ª Pedro 1:3).

Gerados de novo, passamos a ser os filhos espirituais de Deus que nos gerou e, como tais, somos dotados com o fruto do Espírito Santo, que é *"amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança"* (Gálatas 5:22). Com essas características incorporadas ao nosso caráter, demonstramos nossa filiação divina.

Todavia, nossa velha natureza se opõe contra o novo caráter, exigindo uma luta interior de nossa parte para mortificá-la, e isso se vê de várias ma-

neiras. Uma delas, por exemplo, é através da misericórdia que mostramos para com nossos irmãos que estão em falta conosco. A velha natureza, egocêntrica, quer justiça para si, e é vingativa quando não recebe o que considera que lhe é devido, mas o Senhor disse: *"Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso"* (Lucas 6:36).

Ele ilustrou a situação mediante uma parábola, que encontramos em Mateus 18:23-35:

Em um acerto de contas foi apurado que o servo de um rei lhe devia dez mil talentos: uma fortuna correspondente ao valor de cerca de trinta quilos de ouro. Para ressarcir-se, o rei mandou vender o servo e tudo o que ele possuía, direito soberano que tinha.

O servo prostrou-se reverente diante do rei, e rogou por paciência porque tudo lhe pagaria. O rei, misericordioso, compadeceu-se, mandou-o embora e perdoou a sua dívida, ou seja, assumiu o prejuízo.

Mas esse servo não era misericordioso como o rei, provando isso logo em seguida, ao recusar perdoar a um colega que lhe devia uma insignificância. Exigiu tudo o que lhe era devido, sob as penas da lei, não ouvindo

Deus tem compaixão de quem se humilha, reconhece o seu pecado e, sabendo que nunca poderá pagar por ele, pede perdão.

seus apelos por clemência. O Senhor ressaltou a maldade desse servo, pois agarrava e sufocava o colega que lhe devia.

Os outros colegas, vendo o que se havia passado, foram contar ao rei. Este chamou novamente o seu servo, declarou que ele era malvado por não ter se compadecido do colega assim como o rei havia se compadecido dele, e entregou-o aos verdugos para que não o soltassem até que pagasse toda a dívida.

Deus tem compaixão de quem se humilha, reconhece o seu pecado e, sabendo que nunca poderá pagar por ele, pede perdão: Deus acertou a conta, assumindo o "prejuízo" na pessoa do Seu Filho, que veio ao mundo e deu a sua vida na cruz do Calvário. Essa é uma combinação de justiça, amor, compaixão e graça de Deus, o Evangelho.

A parábola nos ensina que, quem não usar de misericórdia, também não receberá misericórdia da parte de Deus, pois: *"O juízo é sem misericórdia para com aquele que não usou de misericórdia"* (Tiago 2:13).

Ou, como o Senhor Jesus colocou no Sermão do Monte: *"Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia"* (Mateus 5:7). Os misericordiosos são compassivos, têm pena e aliviam os que estão sofrendo, perdoam as ofensas e as dívidas dos que não podem pagar, ajudam os necessitados e fazem o bem ao próximo.

"O que despreza ao seu próximo peca, mas o que se compadecer dos humildes é bem-aventurado" (Provérbios 14:21). *"E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita, então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia"* (Isaías 58:10). Essas pro-

messas são dirigidas ao povo de Deus, representado pelos israelitas quando foram feitas. Se um incrédulo for misericordioso, isto por si só não lhe ganhará o perdão dos pecados, pois a salvação *"não vem das obras, para que ninguém se glorie"* (Efésios 2:9).

Por isso, muito apropriadamente, o perdão veio primeiro da parte do rei na parábola. Segue-se que a misericórdia que alcançam os misericordiosos é concernente ao galardão que lhes será concedido no tribunal de Cristo (1ª Coríntios 3:12-15).

Haverá nessa ocasião um acerto de contas entre o Senhor Jesus Cristo e todos os que pertencemos à Sua igreja, com a distribuição de galardões. Tudo o que tivermos feito com a nossa vida aqui no mundo, depois de salvos e perdoados, será avaliado.

A nossa misericórdia para com os outros será levada em conta:

- *"Quem se compadece do pobre empresta ao Senhor, e ele lhe recompensará"* (Provérbios 19:17).
- *"Se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós"* (Mateus 6:14).
- *"Dai, e vos será dado; uma boa medida, calcada, sacudida e transbordante vos será dada. Pois a medida que usardes também será usada para vos medir"* (Lucas 6:38).

Para usarmos de misericórdia nas dívidas e ofensas entre irmãos, resolvidas conforme o ensino do Senhor Jesus em Mateus 18:15 a 17, devemos proceder da seguinte maneira, seguindo de perto o modelo que Deus nos deu de perdoar:

1. Se um irmão nos ofender, devemos perdoar-lhe imediatamente: *"Sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos*

perdoou em Cristo" (Efésios 4:32). Esse perdão deve ser do íntimo (v.35). Com isso ficamos livres de um espírito vingativo e maldoso.

2. Sem declarar nosso perdão ao irmão faltoso, enquanto ele não reconhecer a sua culpa e se mostrar arrependido, devemos ir até ele e repreendê-lo em amor, esperando conduzi-lo ao arrependimento (Lucas 17:3). Se ele não nos quiser ouvir, devemos continuar o procedimento conforme Mateus 18:16 e 17.

3. Logo após ele reconhecer o seu pecado e pedir desculpas, podemos, sinceramente, manifestar nosso perdão (Lucas 17:4). Se não lhe perdoarmos, Deus nos punirá e disciplinará neste mundo e nosso galardão será prejudicado quando nossas ações forem julgadas diante do tribunal de Cristo.

"O que... exercita misericórdia, faça-o com alegria" (Romanos 12:8).

R. David Jones

DIREITO DE DEUS SOBRE O CRENTE

Introdução

O crente em Jesus alcançou por um favor imerecido (Graça) o atributo de "Filho de Deus".

Deus, agora na qualidade de nosso Pai, tem direitos que como filhos obedientes devemos aceitar, não com pesar ou relutância, mas com prazer e alegria.

Conhecer os direitos que Deus tem sobre cada um de nós leva-nos a viver uma vida quotidiana dentro dos princípios divinos e estar preparados para o combate contra as potestades e as hostes espirituais da maldade (Ef 6:12), para além de termos mais facilidade de fechar os ouvidos ao constante chamamento para os prazeres da carne e do mundo.

Conhecer os direitos que Deus tem sobre cada um de nós leva-nos a viver uma vida quotidiana dentro dos princípios divinos.

1 – Os direitos de Deus sobre o "nosso" corpo

O ser humano é constituído por três partes distintas que se interligam entre si, tecnicamente conhecido por tricotomia. A Bíblia fala acerca destas 3 partes que constituem o ser humano: A tri-idade: corpo, alma e espírito (1ª Ts 5:23).

Esta tri-idade revela a natureza material e espiritual, indicando o modo pelo qual foi criado.

Está escrito: "E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida, e o homem foi feito alma vivente" (Gn 2:7). Na primeira parte deste verso temos a formação material do ser humano. Deus formou o corpo do homem do pó da terra, e deu-lhe uma estrutura devidamente organizada, completamente funcional e perfeita.

A Palavra de Deus, nossa única fonte verdadeira e sagrada, apresenta vários tipos que ilustram a importância do corpo humano. Vamos nomear os propósitos de Deus ao enunciar esses tipos:

A – Tabernáculo (2ª Co 5:1; 2ª Pe 1:13, 14). O nosso corpo é o tabernáculo da alma e do espírito durante a nossa vida na terra. Devido a esta função extremamente importante o corpo deve ser conservado (1ª Ts 5:23).

B – Templo ou santuário (1ª Co 6:19). O nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que nos foi outorgado no dia da nossa conversão a Cristo (Ef 1.13). Também por esta razão deve ser conservado santo e agradável a Deus (Rm 12:1) para Glória de nosso Pai.

C – Vaso de barro (Lm 4:2; 1ª Ts 4:4; 2ª Tm 2:20, 21). O nosso corpo é apresentado como um vaso para mostrar a sua fragilidade, mas também a sua formosura. Similarmente realça a importância e utilidade desses vasos na obra de Deus. De acordo com o uso e manejo do corpo, este pode ser um vaso de honra ou desonra no testemunho do coletivo, que é a Igreja.

Para que o corpo possa ser apresentado a Deus bem conservado e agradável, os seus membros que constituem este corpo devem preservar algumas das normas estabelecidas por Deus para a sua função não ser adulterada. Vejamos alguns membros que estão expostos a perigos e por isso merecem atenção cuidadosa de cada um de nós:

OLHOS. A visão é uma das maiores maravilhas que o corpo possui. Mas a Bíblia fala do pecado da concupiscência dos olhos (1ª Jo 2:16) que é a força do desejo impuro e lascivo despertado através da visão. O proibido que muitas vezes os olhos presenciavam, contamina a mente e produz a cobiça e a tentação da posse ilegal. Dessa forma o corpo desonra o seu Criador com o adultério, a perversão sexual, o furto ou o enriquecimento ilícito. Também para satisfazer o instinto do apetite, a concupiscência dos olhos atrai a pessoa à glotonaria e à bebedice, que são denominadas “obras da carne” (Gl 5:19–21). Estes pecados contra a saúde do corpo evidenciam a falta de domínio próprio quanto ao necessário em alimentos para satisfazer as necessidades do corpo. É importante estar alerta para não cair na tentação.

OUVIDOS. A audição é a capacidade para ouvir. Os ouvidos estão no corpo para captar sons e ajudar-nos a perceber o que se passa à nossa volta.

Ora, o Diabo – astuto – corrompe a boa música para, através dela, levar o homem a desagradar a Deus. Atualmente, no frenesi de preencher o vazio interior, muitos jovens são presas fáceis na luxúria musical, com os festivais de rock, os ritmos sensuais, as letras aparentemente inocentes, mas que invertidas, são mensagens satânicas de apelo ao sexo ilícito, à bebedice, à promiscuidade, ao uso de drogas e negam Deus e o seu Amor porque estão corrompidas com espíritos malignos. O crente deve fugir de toda a aparência do mal e desta também.

MÃOS E PÉS. A Bíblia fala muito das mãos e dos pés e da sua utilidade. Vejamos o valor das mãos:

Engrandecem (Pv 31:31).

Sustentam (Mt 14:31).

Abençoam (Mt 19:13).

Trabalham (1ª Ts 4:11).

E dos pés?

Devem andar nas pisadas de Cristo (Mt 9:9).

Devem ser consagrados para andar em retidão na presença de Deus (Gn 5:24; 6:9; 17:1).

Devem andar por onde o Senhor ordenar que andemos (Dt 5:33; Js 22:5; 1º Rs 3:14; 8:38; Sl 1:1).

Estes são os propósitos de Deus para estes membros. Cuidemos de não os colocar em áreas onde Deus abomina.

Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus (1ª Co 6:19–20).

O nosso corpo é o templo do Espírito Santo, já o dissemos acima, por isso é nosso dever zelar por ele. Gostaria

de alertar para mais dois grandes inimigos do corpo: O alcoolismo e o tabagismo. Estes dois inimigos têm destruído não só o corpo, mas também lares e o testemunho da igreja no mundo. Todo cuidado é pouco para não cair nestas tentações. Só através duma comunhão e intimidade forte com o nosso Deus é possível vencer.

O crente carece de segurança. Ela só se encontra em Deus (Sl 62:1).

Não dê lugar ao diabo (Ef 4:27) e desta maneira os direitos de Deus sobre o teu corpo serão completamente respeitados e Ele honrado.

2 – Os direitos de Deus sobre o “nosso” espírito

O espírito do homem representa a sua natureza espiritual e habilita-o a ter comunhão pessoal com o Criador.

O espírito do homem tem consciência de Deus e também consciência do bem e do mal.

O espírito do homem não é uma simples respiração ou fôlego de vida. O sentido mais correto do significado para o termo espírito encontra-se na obra da criação do homem, quando Deus soprou nos seus narizes, fazendo-o alma vivente. Isto é, o homem ficou vivendo com vida física e vida espiritual.

O espírito tem pelo menos duas faculdades essenciais que identificam a sua relação com Deus: A Fé e a Consciência. Essas duas faculdades manifestam a natureza moral e espiritual do homem e a sua indiscutível diferença da criação irracional.

A Fé é uma firme convicção que conduz o homem a uma determinada realidade espiritual levando-o a sentir necessidade de exercer atividades espirituais como a adoração, a reverência e a oração.

A fé incita o homem a ter comunhão com o seu Criador. Muitas vezes

esta fé, em alguns, é concentrada em ídolos que são a representação do poder do inimigo de Deus. Trata-se de algo espiritual, também, mas contrário ao princípio estabelecido por Deus, logo errado.

Fé significa crer, confiar. Mas esta forma de crer não é o crer intelectual, mas um crer com sentido prático consciente, isto é, confiar, ter certeza, saber que o que se crê é real e tem consequência prática na nossa vida espiritual.

A **Consciência** interliga o pensamento do homem para a comparação entre a lei moral e a lei espiritual. Esta faculdade age nas decisões a tomar como um juiz, que aprova ou reprovava o procedimento reconhecendo o bem e o mal.

O pecado afeta o espírito do homem. No passado foi também assim: *Porque como por um homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram* (Rm 5:12).

Ora, a vontade de Deus é a nossa obediência quanto aos seus mandamentos. Isso implica ter o espírito em boa comunhão com Deus para não cair facilmente nas astutas ciladas do maligno. O espírito da pessoa que é crente em Cristo tem uma ajuda preciosa para não ser contaminado facilmente com o erro. Estamos nos referindo ao Espírito Santo. Sem dúvida que este Elemento Divino em nós nos capacita para a verdade, orientando-nos para a glorificação do nome de Jesus e ajudando-nos a saber discernir o erro do que é agradável a Deus.

Nos dias em que vivemos há pecados que afetam de sobremodo a nossa relação com Deus. Estes pecados afrontam a santidade de Deus e são motivos que levam Deus a não poder exercer os seus direitos sobre o nosso espírito. Vejamos alguns:

Idolatria – O primeiro dos dez mandamentos dados a Moisés diz: “Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3). É um pecado do espírito humano porque congrega a natureza espiritual no sentido de adorar, orar ou louvar outra coisa que não é Deus, o Criador de todas as coisas.

Adorar implica reconhecer a soberania de Deus e indica que Deus é merecedor de reverência e louvor. Ora, ter um ídolo ou uma criatura no lugar de adoração a Deus certamente “irrita” a Deus e contribui para que o espírito tenha um sentimento de secundarização de Deus.

Orgulho – A característica mais real no orgulho é a sede insaciável pelo poder, a busca desenfreada pela autoafirmação. Este pecado é abominado por Deus. Basta conferir o que Provérbios 21:4 diz: “Os olhos altivos, o coração de orgulho e a lavoura do ímpio são pecado” e também no mesmo livro em 28:25 diz que as contendias são produto de um coração orgulhoso.

Diz o Espírito Santo através de Paulo que nos últimos tempos é comum ver o tipo de pessoa que peca neste sentido. O seu conselho é: “Afasta-te” (2ª Timóteo 3:4-5). O Orgulho é pecado.

Egoísmo – É outro pecado do espírito humano. Ele expressa-se nas relações com Deus e com os homens, O egoísmo torna o espírito da pessoa obsessivo. Tudo o que faz, pensa ou realiza é no sentido de elevar o seu ego.

A grande vitória espiritual está em

crucificar o “ego” para que Cristo reine e se assente no trono do coração (Gl 2:20).

Quando o crente no Senhor Jesus está vivendo para si, o primeiro mandamento deixado por Jesus “de amar a Deus sobre todas as coisas” fica altamente prejudicado e é vilipendiado.

Quando Deus não tem primazia sobre o espírito então tudo está preparado para que Satanás tome posse dos direitos de Deus sobre essa vida, levando-o a cair e a desonrar Aquele que é merecedor de toda a Glória.

Dureza de coração – Outro termo conhecido com o mesmo sentido é “duro de cerviz”. A dureza do coração refere-se à insensibilidade que uma pessoa tem para com o próximo e para com Deus (1º Sm 25:3). Este tipo de pecado leva o espírito a contrariar os propósitos de Deus. Muitas vezes Deus quer falar, mas a insensibilidade perante a Sua vontade produz mornidão e queda espiritual.

Em conclusão devemos recordar que Deus tem prazer na atividade do espírito na realização do culto de adoração. “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” João 4:24. Este dever facilita a direção de Deus na vida do crente.

A continuar:

Direitos de Deus sobre nosso tempo;
Direitos de Deus sobre nossa família

Samuel Pereira
(Editor da Revista Refrigério
– Portugal)

O PASSO MAIOR QUE A PERNA (1)

“pedis, e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjardes em vossos prazeres” (Tiago 4:3).

Veja por outra, aos sábados pela manhã, assisto aos programas televisivos tidos como evangélicos e não é pre-

ciso vê-los com assiduidade, pois geralmente não mudam de conteúdo tendo em vista que o principal apelo existente é o mercantilismo e as mensagens, de fato, são extremamente curtas.

Numa manhã dessas, uma moça, que fazia parte da equipe que estava promovendo certo evento evangélico, declarou que havia aceito o desafio do mensageiro de ofertar 100 reais com a convicção de que em noventa dias ela receberia bênçãos sem medida e todas as suas dificuldades financeiras seriam solucionadas pelo Senhor.

Ela testemunhou que não foi necessário aquele prazo, pois em dois dias obteve a resposta através de uma senhora que a informou de que recebera um recado da parte de Deus para que fizesse uma oferta especial para ela. Essa doação não só resolveu todos os seus problemas financeiros, pois pôde liquidar o débito que tinha nos cartões de crédito e o saldo devedor dos seus cheques especiais, mas ainda sobrou o suficiente para comprar um carro novo, todo equipado, além daquilo que ela tinha pedido ao Senhor.

Que maravilha, não é mesmo, irmãos? A pessoa se endivida, gasta com tudo que o seu ambicioso coração deseja e depois fica no aguardo de que o Senhor providencie o pagamento dessas contas. Essa é a perigosa e equivocada pregação

“triumfalista” muito transmitida em nossos dias. É claro que essa moça faltou com a verdade! Esse testemunho fazia parte do contexto do programa para sensibilizar os telespectadores a fazerem as suas doações de 100 reais e ficarem na expectativa de que em noventa dias esse “investimento” teria um retorno sem precedentes.

Como bem afirmou o irmão Orlando Arraz Maz, aqui na Senda, vivemos dias difíceis face aos intensos apelos mercadológicos que procuram

nos levar para um consumismo desenfreado, e muitos têm sido levados por esse ardil publicitário e acabam se atolando em dívidas que não podem resgatar. Dentre estes, muitos daqueles que se dizem crentes no Senhor Jesus.

Sem dúvida, os instrumentos de crédito hoje existentes permitem esse exacerbado consumismo pela facilidade de prazo que oferecem, principalmente pelos atuais cartões de crédito. Movidos por uma campanha publicitária bem elaborada, as pessoas, inclusive os crentes, deixam despertar em si o incontrolável desejo de adquirir um produto que está sendo oferecido. No primeiro momento a pessoa pensa: “Não posso pagar”. Mas é aí que vem o “pulo do gato” dessas campanhas: “Você pode pagar em até tantos meses e sem juros”. Bem, raciocina o consumista, agora dá para pagar e se eu me apertar mais à frente a gente dá um jeito.

Movidos por uma campanha publicitária bem elaborada, as pessoas, inclusive os crentes, deixam despertar em si o incontrolável desejo de adquirir um produto que está sendo oferecido.

É esse jeitinho, bem típico de nós brasileiros, que poderá se transformar em uma grande tragédia, pois lares têm sido desestruturados e pessoas têm perdido seus empregos por terem seus nomes negritados pelas instituições de proteção ao crédito; por terem da-

do um “passo maior que a perna”; por terem contraído uma dívida que não poderiam pagar; por terem se deixado levar pelo desejo de seus corações para esbanjar recursos financeiros em seus deleites e prazeres consumistas.

Certa feita uma senhora me telefonou para pedir orientação, pois estava escandalizada pela vergonha que passou pelo fato de o seu cartão de crédito ter sido recusado em uma loja sob a alegação de que o seu limite de crédito seria

ultrapassado com aquela compra. Ela me disse: "Imagine, irmão, estamos com as nossas faturas absolutamente em dia, inclusive acabamos de pagar a última, como então levantam uma infâmia dessas a nosso respeito". Tentando tranquilizá-la, disse que eu tentaria ajudá-la verificando o que tinha acontecido, mas antes, gostaria que ela me passasse por fax a última fatura paga.

Não havia dúvida, a sua fatura demonstrava que realmente ela estava em dia até aquele mês, porém ela tinha um enorme saldo de compras parceladas que esgotavam o seu limite de crédito. Quando expliquei isso, ela ficou revoltada dizendo: "Onde já se viu isso? O irmão deve estar equivocado! Para que serve então o parcelamento se ele esgota o limite de crédito?"

Procurando acalmá-la, expliquei que o limite de crédito contemplava os valores vencidos no mês e aqueles que venceriam nos meses seguintes. Ao finalizar eu recomendei que ela pagasse boa parte das parcelas a vencer se quisesse voltar a fazer uso do cartão. Como resposta recebi o seu silêncio! Por certo ela não teria condições financeiras para fazê-lo. Ela tinha dado "o passo maior que a perna".

Este é o grave equívoco das pessoas. Movidas pelos apelos mercadológicos acabam adquirindo as coisas de forma descomedida por entenderem que o parcelamento que está sendo oferecido cabe no seu orçamento, entretanto o acúmulo dessas parcelas, ao longo de um período, poderá se transformar num tormento.

Outro grande equívoco é as pessoas acreditarem que nesses parcelamentos não há juros! É claro que têm e já vêm embutidos nos valores parcelados. Em um dos meus aniversários

recebi de presente uma Bíblia de estudos que era muito promovida por um famoso pregador televisivo. O grande "incentivo" para a compra é que aquele inédito lançamento poderia ser pago em 10 parcelas iguais, sem juros, de R\$ 11,94, totalizando R\$ 119,40.

Passados alguns dias, essa mesma pessoa me contou que indo ao supermercado se surpreendeu que aquela mesma Bíblia lá estava sendo vendida por R\$ 99,00, ou seja, 17% mais barata que o preço praticado por aquele pregador, sem levar em conta que no preço cobrado pelo supermercado estava incluída a margem de ganho daquele estabelecimento. Portanto, essa variação de 17% no preço corresponde a um juro embutido de 3,56% ao mês. Anualizando-se essa taxa, teremos um juro real de 52,16% ao ano.

Como vemos, aquele pregador sabe fazer conta! O parcelamento sem juros, através de cartões de crédito, anunciado pelos programas evangélicos, não passa de uma farsa. Com isso podemos entender um pouco mais o que o apóstolo quis dizer em 2ª Pedro 2:3 ... *"movidors por avareza, farão comércio de vós, como palavras fictícias"*.

Na próxima edição irei tratar de uma grande vergonha que há em nosso meio, que é o chamado empresário evangélico. Mas antes, pare agora um instante e pense! As suas dívidas contraídas através dos seus cartões de crédito e cheques especiais não estarão porventura se tornando o senhor de suas vidas? Ouça o que diz Hebreus 13:5 ... *"Contentai-vos com as coisas que tendes"*. Portanto, evite dar "o passo maior que a perna". Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

UM JANTAR INESQUECÍVEL

Durante o jantar oferecido ao Senhor Jesus por Simão, um fariseu, (Lucas 7:36-50) surgiu um dos diálogos mais surpreendentes entre eles, com lições profundas para todas as pessoas.

O fariseu displicente abandonou as mais elementares regras de uma recepção, dando oportunidade a "uma mulher da cidade, pecadora", de demonstrar de forma exemplar as belezas de uma recepção à altura do convidado, Jesus.

Tudo o que ela fez naquele jantar fugiu da normalidade. Ao contrário de Simão, que nada fez, e que se tivesse feito, faria tão somente por mera formalidade. Seria uma recepção formal e fria. Num certo sentido foi bom que ele nada tivesse feito, pois sua omissão serviu de lição para ele e para todos os que viriam a ler este relato sem igual através dos anos.

Em uma recepção normal, o visitante era recebido com uma bacia de água à porta de entrada da casa, e dependendo das posses do proprietário, um escravo lavaria os seus pés. Por certo

Simão conhecia bem este procedimento, ora recebendo amigos em sua casa, ora sendo-lhe oferecido água para os seus pés em casas onde fora convidado.

Neste dia, portanto, sua recepção foi fria. Uma mulher da cidade, pecadora, foi o instrumento usado para apontar suas falhas.

Simão não ofereceu água. Embora fosse atencioso para com Jesus promovendo-lhe um jantar, descuidou-se em servir-lhe água para refrescar seus pés. A poeira das estradas, o desconforto do suor produzido pelo calor não foram suficientes para mover o coração do fariseu. Tratou-o com desprezo.

O comportamento do fariseu nos leva a pensar no formalismo de muitas pessoas que desejam a presença de Jesus em seus corações, mas que O tratam com desconfiança e desdém. Desejam extrair o máximo de Jesus, mas não querem oferecer o mínimo. Desejam a Cristo, mas recusam ofertar-lhe as honrarias que merece. (continua)

Orlando Arraz Maz

SENDA VIA E-MAIL:

Aqueles que desejarem receber a Senda do Cristão através de e-mail, em lugar de sua remessa via Correio, poderão solicitar-nos, fornecendo seu e-mail para: arrazmaz@uol.com.br ou jennycraw@netsite.com.br

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz

Rua Oswald de Andrade, 59 - Chácara Sergipe

Cep 09894-070 - S. Bernardo do Campo - SP

Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao

TESOUREIRO: James Crawford

Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou

Bradesco: Agência 1500-8 - C/C 006478-5 - Favor enviar cópia do depósito

A SENDA DO CRISTÃO NA INTERNET <<http://www.irmaos.com/>>.